

ct

# Bangkok

de  
Antonio Morcillo López

traducción de  
Débora Filipa Mendes Madeira

*(fragmento en portugués)*

Dramatis personae

SEGURANÇA: trinta e quatro anos

VIAJANTE: sessenta e oito anos

A acção passa-se algures em Espanha.

*Aeroporto vazio. Terminal. Longas fileiras de cadeiras. Atrás delas e na perpendicular, umas grandes janelas filtram a luz de um dia de sol. Lá fora um falcão de carapuça voa majestosamente. Um viajante observa-o de pé, de costas voltadas para o público. Perto dele está uma mala com rodas. Em cima dela, e bem dobrada, uma gabardina de cor castanha clara. Pouco depois aparece um segurança ao ver o viajante. Depois de olhar à sua volta fica a observar com curiosidade a figura do viajante. O segurança traz na mão esquerda uma luva de falcoaria. Apesar disso o viajante segue em silêncio o voo do falcão até que ele desaparece subitamente por um lado.*

SEGURANÇA

Que faz você aqui?

VIAJANTE

Eu? Estou à espera.

SEGURANÇA

À espera? À espera de quê?

VIAJANTE

Do meu avião

*Silêncio.*

SEGURANÇA

Lamento mas não posso deixá-lo pernoitar no aeroporto. Não é permitido.

VIAJANTE

Não quero pernoitar no aeroporto.

SEGURANÇA

Seria despedido.

VIAJANTE

Já lhe disse que não quero dormir no aeroporto. Quero ir para Bangkok.

SEGURANÇA

Bangkok.

VIAJANTE

Bangkok. Tailândia. Saída prevista para as 14.00. Sunrisefly.

SEGURANÇA

Sunrisefly?

VIAJANTE

Porque é que os ecrãs estão apagados? Porque é que não está aqui ninguém?

*Silêncio.*

SEGURANÇA

Posso ver o seu cartão de embarque?

VIAJANTE

Claro que sim.

*O viajante procura num dos bolsos da gabardina, tira um papel e entrega-o ao segurança. O segurança lê-o cuidadosamente.*

SEGURANÇA

Onde foi buscar isto?

VIAJANTE

À Internet. (Pausa) O que se passa? Há algum problema?

SEGURANÇA

Quanto pagou pelo seu bilhete?

VIAJANTE

Mil e quinhentos euros, ida e volta, hotel incluído.

SEGURANÇA

Uma sorte, não?

VIAJANTE

Com pequeno-almoço.

SEGURANÇA

Pois. Ovos mexidos, bacon e croissants com chocolate. Ouça...

VIAJANTE

Por que é que tem essa luva?

SEGURANÇA

Para os falcões.

VIAJANTE

Os falcões? Que falcões?

SEGURANÇA

Os falcões que temos no aeroporto. (Pausa) Muita gente não sabe mas os falcões são imprescindíveis para o bom funcionamento do tráfego aéreo. Conhece os sisões? Uns pássaros

muito sacanas de pescoço preto e branco? (Silêncio) Os sisões metem-se nos motores dos aviões e podem provocar uma desgraça. Quando voam fazem assim. (Estica os braços e imita o voo de um pássaro) Zzzzzzzssssssssssssssiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiii...

VIAJANTE

E os falcões afastam-nos?

SEGURANÇA

Exacto. São muito caros mas vale a pena.

VIAJANTE

E você treina-os?

SEGURANÇA

Sim, eu treino-os e tomo conta deles.

VIAJANTE

Segurança? Desde quando é que os seguranças treinam falcões nos aeroportos?

SEGURANÇA

Desde quando?

VIAJANTE

Sim, desde quando?

SEGURANÇA

Não sei. Talvez desde que tudo foi à merda. Desde quando? Não saberia dar- lhe uma data. 1588? 1898? Ou talvez 1939. Por aí.

VIAJANTE

Entendo. Redução de custos. A crise económica.

SEGURANÇA

Redução de custos, a crise económica e um curso de fim-de-semana sobre os aspectos fundamentais da falcoaria. Adaptar-se ou morrer. Também estou encarregue dos furões. Mas são mais aborrecidos. Dantes éramos dez a vigiar o aeroporto. Agora só ficámos eu e o Wei. E como o Wei tem um nojo tremendo dos animais encarrego-me eu deles. Parece que os chineses são assim. Bem, os chineses da região do Wei são assim. A China é muito grande. Quem sabe em Pequim adorem os furões, não sei.

VIAJANTE

E o que é que fazem os furões?

SEGURANÇA

Os furões também são fulcrais para o bom funcionamento do tráfego aéreo. Toda a fauna que rodeia um aeroporto é fulcral, claro. Mas especialmente os furões porque tratam de eliminar os coelhos. As tocas podem estragar as pistas de aterragem. Toda a cablagem de terra. Um desastre.

VIAJANTE

Outro curso de fim-de-semana sobre os aspectos fundamentais do furão?

SEGURANÇA

É pegar ou largar.

VIAJANTE

E como tu há cinquenta mil à espera.

SEGURANÇA

E ainda por cima ainda temos de agradecer.

VIAJANTE

Este aeroporto é um zoológico.

SEGURANÇA

Não. É uma história muito comprida.

VIAJANTE

Ouçá, onde estão os outros viajantes?

SEGURANÇA

Os outros viajantes?

VIAJANTE

Está quase na hora. E não há ninguém na porta de embarque. Além disso, mesmo que não acredite, não havia ninguém no check-in. Ninguém. Passei sem problemas. Podia ter trazido uma bomba. Ou uma pistola. Ninguém verificou as minhas malas. Entendo que haja redução de pessoal e tudo isso mas não poderiam reduzir no número de falcões e furões e contratar alguém para fazer o check-in?

SEGURANÇA

Boa pergunta.

VIAJANTE

Não estou a pedir nada do outro mundo.

SEGURANÇA

Em absoluto.

VIAJANTE

Quer verificar as minhas malas?

SEGURANÇA

Não estou autorizado a fazê-lo.

VIAJANTE

Quer revistar-me?

SEGURANÇA

Não estou autorizado. Lamento.

VIAJANTE

Muito bem. De acordo. Depois não se queixem se o avião explodir a dois mil pés de altura.

SEGURANÇA

Não se preocupe com isso.

VIAJANTE

Espero que no aeroporto de Bangkok haja mais pessoal contratado.

SEGURANÇA

E aviões.

VIAJANTE

E aviões. Que quer dizer com isso?

SEGURANÇA

Dê uma vista de olhos. Quantos aviões vê você ali fora? Assim à primeira vista.

VIAJANTE

Que quer dizer com aviões?

SEGURANÇA

Quero dizer esses artefactos da era moderna com forma cilíndrica e dois prolongamentos planos que surgem das laterais, na maioria das vezes deslocam-se a velocidade supersónica pelo espaço. Quantos consegue ver?

VIAJANTE

Bem... que eu possa ver assim à primeira vista... nenhum... não vejo nenhum avião por aqui. Devem estar nos hangares.

SEGURANÇA

Nos hangares... De onde é que você saiu? Pegue nas suas coisas e vá-se embora de uma vez. Va..

VIAJANTE

Como?

SEGURANÇA

Vá para sua casa. Aqui não há nenhum avião. O aeroporto não está operacional.

VIAJANTE

E o meu voo?

SEGURANÇA

O seu voo? Que voo? O seu voo não existe. Enganaram-no, senhor. Pagou mille quinhentos euros por um voo inexistente que parte de um aeroporto que não tem aviões.  
Silêncio.

VIAJANTE

E o que faço agora?

SEGURANÇA

Muito simples. Tem de abandonar as instalações.

VIAJANTE

Não posso.

SEGURANÇA

Pode sim. Acompanhe-me, por favor.

VIAJANTE

Um momento, um momento... isto... isto não está a acontecer. Concorda? Tenho um bilhete. Um bilhete legal. Tenho direito a viajar. Que se passa com os falcões? Que se passa com os furões? Porque treina falcões se na realidade não há aviões neste aeroporto? Que... que passa aqui realmente? Quero falar com o responsável da Sunrisefly e que me indemnizem de alguma maneira. Ou que me troquem o voo. Ou algo do género.

SEGURANÇA

Ouça: a única coisa que pode fazer neste aeroporto é ir à casa de banho. Quer ir à casa de banho?  
Eu acompanho-o.

VIAJANTE

Não. Tenho que ir para Bangkok.

SEGURANÇA

Ouça, não pode ir para Bangkok! Teria que ir a voar como um falcão. E você não é um falcão! É um pobre idiota a quem enganaram da maneira mais estúpida! Um velho ignorante, isso é o que você é! (Silêncio) Desculpe. Desculpe-me. A sério. Não queria dizer o que disse. Você não tem a culpa.

VIAJANTE

Sim, sim tenho. Sou um idiota.

SEGURANÇA

Não. Isto pode acontecer a qualquer um.

VIAJANTE

A sério?

SEGURANÇA

Não. Quero dizer sim. Aproveitam-se das pessoas. Esses cabrões não veem pessoas, só euros. Estão doentes. Vivemos num mundo completamente mercantilizado, sabe? Já não há pessoas, apenas grupos que geram demasiadas despesas. Sujeitos a quem se possa cobrar impostos pelo mero acto de respirarem. É horrível. Mas não se preocupe.

VIAJANTE

Não?

SEGURANÇA

Não. Em breve tudo isto mudará por completo.

VIAJANTE

Recuperarei o meu dinheiro?

SEGURANÇA

Não me refiro a isso.

VIAJANTE

A que se refere?

SEGURANÇA

Em breve haverá uma mudança substancial na ordem dos valores.

VIAJANTE

Pois. E então recuperarei o meu dinheiro?

SEGURANÇA

Não. Também não.

VIAJANTE

Então de que me serve que haja uma mudança substancial na ordem dos valores?

SEGURANÇA

De momento nada mas pense a longo prazo.

VIAJANTE

Não tenho tempo! Quero o meu dinheiro agora!

SEGURANÇA

Eu não estou a falar do seu dinheiro.

VIAJANTE

Não?

SEGURANÇA

Não. Estou a falar de como a mercantilização imperante na nossa sociedade dará lugar a um novo amanhecer baseado na empatia e equidade entre os pares.

VIAJANTE

E isso o que é que tem a ver comigo?

SEGURANÇA

Isso tem a ver com todos.

VIAJANTE

Onde está o seu chefe? Quero falar com ele.

SEGURANÇA

Aqui não há ninguém.

VIAJANTE

Onde é o escritório da Sunrisefly? Quero falar com o responsável. Eles venderam-me o bilhete.

SEGURANÇA

Nunca ouvi o nome dessa companhia. Aqui, pelo menos, não têm escritório. E sabe porque é que tenho tanta certeza? Porque aqui não há nenhum escritório de nenhuma companhia aérea. Nunca houve nenhum.

VIAJANTE

Não é justo.

SEGURANÇA

Por enquanto.

VIAJANTE

Filhos da mãe.

SEGURANÇA

É caso para ficar chateado...

VIAJANTE

É caso para os matar de espancamento.

SEGURANÇA

É caso para dizer-lhes tudo.

VIAJANTE

É caso para arrancar-lhes os dentes com uma tenaz.

SEGURANÇA

É caso para mandá-los à merda.

VIAJANTE

É caso para esventrá-los e estrangulá-los.

SEGURANÇA

Ok, creio que já...já...

VIAJANTE

É caso para lhes cortar o instrumento e meter-se-lhes pelo rabo depois de os ter castrado com uma lâmina afiada.

SEGURANÇA

... sim, já chega não acha?

VIAJANTE

Pegar numa Black & Decker e furar-lhes o corpo, depois verter ácido sulfúrico nos buracos e deixar que se fundam lentamente como um queijo suíço e deitá-los à sanita.

SEGURANÇA

Ouça...

VIAJANTE

Isso é o que eles merecem. Os cabrões.

SEGURANÇA

Ouça!!

VIAJANTE

O quê? Não me grite, ok? Ouço-o perfeitamente.

SEGURANÇA

Desculpe. (Pausa) Porque é que quer ir para Bangkok?

VIAJANTE

Creio que é um bom sítio para desaparecer.

SEGURANÇA

Está a referir-se entre as pessoas?

VIAJANTE

Não. Quero dizer fisicamente.

*Silêncio.*

SEGURANÇA

Pois. Ouça... Nem lhe passe pela cabeça fazer uma loucura em Bangkok, de acordo? Ali as autoridades levam muito a sério o acto de se prejudicar a si próprio. E nem neste aeroporto, por favor. Não temos nem mala de primeiros socorros. No outro dia o Wei

abriu a sobrancelha depois de cair da trotineta e não tínhamos nem pensos rápidos para tapar a ferida.